

Levantamento de necessidades em saúde bucal dos alunos da Escola Estadual Bolivar de Freitas, Belo Horizonte - MG

Apresentador: Esdras Guedes Fonseca

Autores: Esdras Guedes Fonseca, Lorena Olegário Leite, Pollyana Mendes Lacerda, Viviane Rodrigues Morinelli, Cleide Zille Pereira, Andrea Clemente Palmier, Mara Vasconcelos

INTRODUÇÃO

Atualmente, é fundamental reconhecer a importância do processo de formação dos profissionais da área de saúde; sob a ótica de um ensino que englobe modelos de atenção, que trabalhem a educação em saúde que tenha como foco ampliar a autonomia e a capacidade de intervenção das pessoas sobre suas próprias vidas, com a experimentação de alteridade com os usuários, produção de habilidades científicas, como também técnicas e, por fim, propiciar o adequado conhecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, processos de reforma do Estado e o desenvolvimento de ações para continuar os avanços do movimento pela Reforma Sanitária, bem como para a concretização do SUS são fundamentais (Cecim e Feuerwerker., 2004). Por isso, deve-se ressaltar a importância da dinâmica interação entre as instituições educadoras e os serviços de saúde, destacando que cabe ao SUS e às entidades formadoras; coletar, sistematizar, analisar e interpretar permanentemente informações da realidade, para problematizar o trabalho e, conseqüentemente, construir significados e práticas com orientação social, que resultem da participação ativa dos gestores setoriais, formadores, usuários e estudantes (Ferreira et al., 2010). Entretanto, para associar instituições formadoras e o serviço de saúde é necessário inovar a prática educacional, para que esta se torne caracterizada pelo enriquecimento de ambientes de aprendizagem e valorize ainda mais a integração e a diversidade de saberes (Nevado., 2001).

Pensando na estratégia da parceria ensino-serviço os Ministérios da Educação e da Saúde instituíram, em 2008, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). Este visa fomentar grupos de aprendizagem tutorial na Estratégia de Saúde da Família e construir um espaço social unificado que

expresse o atendimento de futuros profissionais para atuar no SUS. São objetivos específicos do PET-Saúde - UFMG-SMSA/PBH:

- estimular a iniciação à prática profissional dos estudantes desde os primeiros períodos dos cursos de graduação na Área da Saúde da UFMG;
- induzir a inserção na Atenção Básica de cursos/departamentos da UFMG que ainda não utilizam este cenário de ensino-aprendizagem na graduação;
- fortalecer as práticas de integração ensino-serviço dos cursos da Área da Saúde que já apresentam inserção na Atenção Primária do município;
- induzir o trabalho multiprofissional e interdisciplinar;
- estimular o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no âmbito da Atenção Primária à Saúde;
- contribuir com os processos de desenvolvimento curricular em andamento nos cursos da Área da Saúde da UFMG;
- estimular a produção acadêmica voltada para as necessidades do SUS;
- estimular a formação profissional em serviço, visando o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde do município;
- propiciar a aproximação dos cursos de graduação na Área da Saúde e da Residência em Medicina de Família e Comunidade;
- além de instituir, desenvolver e manter o Núcleo de Excelência em Pesquisa Aplicada na Atenção Básica da UFMG (Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008).

Desta forma, seguindo os princípios que norteiam o PET-Saúde, a Faculdade de Odontologia UFMG, através da equipe PET-Saúde 2010 e com o apoio dos profissionais da rede pública de saúde (dentistas e auxiliares de saúde bucal), realizou o presente estudo, entre os dias 30 de agosto a 02 de setembro de 2010, na Escola Estadual Bolivar de Freitas, única escola de ensino fundamental que não está incluída no Programa de Saúde Regional e que se encontra localizada na área de abrangência do Centro de Saúde de Jardim Guanabara, Belo Horizonte, Minas Gerais.

OBJETIVOS

Os objetivos principais, que nortearam este projeto, foram identificar as necessidades bucais dos

alunos, do Ensino Fundamental ao Médio; no contexto em que estão inseridos, além de orientá-los por meio do processo de promoção de saúde e, conseqüentemente, propiciar a aproximação do curso de graduação com a comunidade, a partir da integração ensino-serviço.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos e estratégias utilizadas incluíram conversa educativa, inquérito de necessidade em saúde bucal em todos os alunos matriculados, totalizando 803 estudantes, que aceitaram ser examinados; distribuição de kits, contendo escovas e cremes dentais, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e encaminhamento dos alunos com necessidade para a realização de tratamento odontológico no Centro de Saúde de sua área de abrangência. Entretanto, deve-se salientar que estas ações são caracterizadas como atividades de rotina do Centro de Saúde Jardim Guanabara, já que o Protocolo para Atenção Primária em Saúde Bucal preconiza a identificação e visitas às instituições presentes na área de abrangência, com o objetivo de estabelecer compromissos para a realização das ações de promoção e cuidado em saúde bucal.

É importante compreender que a determinação profissional da necessidade de saúde bucal é denominada necessidade normativa ou prescritiva, sendo expressa como:

- procedimentos que uma população necessita;
- tempo de tratamento total a ser gasto pelos profissionais;
- número de profissionais necessários para oferecer cuidados odontológicos em um determinado período; e
- custo total dos cuidados considerados necessários.

Desta forma, o levantamento das necessidades individuais e coletivas orienta a coleta de dados para a posterior análise e tomada de decisões no planejamento da assistência individual. Sendo assim, este processo constitui um importante instrumento de vigilância epidemiológica e deve ser utilizado com a finalidade de planejamento das ações em odontologia, mediando o agendamento para o atendimento individual (Emo., 2005). Os inquéritos podem ser realizados no próprio serviço, em escolas ou creches, nos domicílios dos usuários, dentre outros. Além do mais, nos inquéritos são produzidos dados considerados necessários para se saber o tipo de serviço a ser disponibilizado.

O levantamento de necessidades, realizado na

Escola Estadual Bolivar de Freitas, utilizou-se da codificação vigente (SMSA BH/GEAS/Coordenação de Saúde Bucal) e buscou identificar o estado de saúde bucal dos indivíduos, servindo como meio de diagnosticar a polarização da doença. Desta forma, para a realização desta atividade os alunos foram chamados isoladamente, examinados e codificados segundo os critérios preconizados na PBH. Os alunos diagnosticados com lesões cáries receberam uma carta, para informação dos pais, relatando-os sobre a constatação de cárie e orientando-os para que procure o seu Centro de Saúde de referência, devido à necessidade da realização de tratamento odontológico.

RESULTADOS

Os resultados das avaliações foram bastante positivos, 604 alunos (75,2%), não apresentaram cárie dentária, apesar da constatação de diferenças significativas no estado de saúde bucal entre os alunos que estudam no turno da manhã e a tarde. As educadoras demonstraram consciência, empenho e boa vontade em relação à implementação das práticas de higiene bucal na rotina dos alunos.

CONCLUSÃO

Portanto, concluiu-se que este trabalho deve ser continuado, através da interação Escola-Centro de Saúde-Universidade, já que foi possível observar o sucesso desta parceria que além de estimular a iniciação à prática profissional dos estudantes, os induz no cumprimento de uma formação acadêmica científica, ética e humanística.

DESCRITORES

Levantamento de necessidades bucais Educação em saúde. Promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*, vol. 14, n. 1. 2004.
2. Ferreira MLSM, Cotta RMM, Lugarinho R, Oliveira MS. Construção de espaço social unificado para formação de profissionais da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 34, n. 2. 2010.
3. Nevado RA. Espaços Interativos de Construção de Possíveis: uma nova modalidade de formação de professores. Porto Alegre; Doutorado [Tese] — Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.
4. Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 287 de 08 de outubro de 1998. Dispõe sobre as categorias profissionais de saúde de nível superior. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 7 maio 1999. (Portaria Interministerial nº 1802, de 26 de agosto de 2008).

5. Emo S. O inquérito de necessidades em saúde bucal. In: Guia Curricular do curso de Técnico em Higiene Dental. Belo Horizonte: Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, p. 65-67. 2005.

Saúde e qualidade de vida do cirurgião dentista

Apresentador: Tânia Adas Saliba Rovida

Autores: Tânia Adas Saliba Rovida, Suzely Adas Saliba Moimaz, Cléa Adas Saliba Garbin, Rosana Leal do Prado, Nemre Adas Saliba

OBJETIVO

Verificar a qualidade de vida dos cirurgiões-dentistas, queixas de saúde, prática de atividade física e satisfação em relação à profissão.

METODOLOGIA

A população alvo deste estudo foi composta por profissionais formados em uma instituição de Ensino Superior Pública paulista entre os anos de 2000 a 2010. Aos sujeitos da pesquisa foi enviado um questionário, testado em estudo anterior, contendo questões abertas e fechadas. O envio deu-se via correio e/ou email para todos os egressos no período do estudo e seus endereços residenciais e eletrônicos foram obtidos junto a Divisão Técnica Acadêmica. Os dados coletados foram processados com o uso do aplicativo EPI INFO 3.5.2.

RESULTADOS

Regressaram 189 questionários dos 1046 enviados, onde 65,6% dos respondentes declararam-se do gênero feminino e 28% masculino, sendo que a média de idade foi de 29,1 anos. Declararam remuneração entre 1000 e 2000 reais 34,1%, 2001 e 4000 34,1% e 4001 e 6000 reais, 15,9%. Quanto ao número de horas semanais despendidas com o exercício da odontologia a média foi de 35,25 horas, havendo profissionais que relataram trabalhar 75 horas semanais. Do total de respondentes, 42,3% afirmaram não trabalhar com a ajuda de pessoal auxiliar. Em relação ao uso de equipamentos de proteção individual, 97,2% relataram não utilizar protetor auricular e 17,7% não utilizavam óculos. Quanto a queixas de saúde relacionadas à profissão, 64,5% pessoas relataram alguma, sendo a mais freqüente, dor nas costas (33,6%) seguida por sua combinação com dor muscular (27%) e também combinada com LER/DORT (5,7%). Apresentaram queixas de dois ou mais sintomas/patologias simultâneos, 53,8% dos respondentes. Quando questionados em relação a manifestações dolorosas nos últimos doze meses, as regiões do corpo mais mencionadas foram coluna lombar (54%), pescoço (51,3%) e ombros (42,3%). Do total

de participantes da pesquisa, 60,3% relataram apresentar estresse, apontando como maior motivo, excesso de atividades e como principais sintomas, irritabilidade excessiva (37%) e cansaço constante (28,6%). Em relação a satisfação quanto a remuneração alcançada, 54,3% disseram-se pouco satisfeitos, bem como em relação a jornada de trabalho, onde 46,7% declaram-se da mesma maneira. Já em relação ao seu desempenho profissional no cotidiano, 75,7% dos respondentes, disseram-se muito satisfeitos. Pretendem retirar-se parcialmente da profissão, 37,1%. Praticavam alguma atividade física, 60% dos participantes.

CONCLUSÃO

Os cirurgiões dentistas apresentaram queixas em relação ao estresse e problemas de saúde, mesmo entre os que praticam alguma atividade física. Demonstraram pouca satisfação com a remuneração alcançada e jornada de trabalho, fato inverso ao que ocorreu em relação ao desempenho profissional. Comitê de ética: 2007-02463.

Projeto de Extensão Criança Sorridente: atividades realizadas

Apresentador: Soraya Mameluque

Autores: Soraya Mameluque, Gislaíne Conceição Teixeira Pereira Maia, Tânia Coelho Rocha Caldeira, Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires, Renata Francine Rodrigues Oliveira, Jairo Evangelista Nascimento,

A prevenção da cárie dentária é de suma importância na Odontologia, considerando a manutenção da saúde bucal e não apenas o tratamento de sinais e sintomas. A terapia restauradora menos invasiva da atualidade, sustentada por base científica é o Tratamento Restaurador Atraumático (ART), desenvolvido em meados dos anos 80, dentro de um programa de atenção à saúde bucal. É uma técnica odontológica de mínima intervenção que faz parte de uma estratégia de promoção de saúde pela adoção de medidas contextualizadas para controlar os fatores de risco relacionados a doença cárie, sendo reconhecida e recomendada pela Organização Mundial de Saúde. Consiste na remoção da lesão cariosa com instrumentos manuais e preenchimento da cavidade com cimento de ionômero de vidro. Apresenta como vantagens:

- simplicidade,
- rapidez,
- tecnologia simplificada e

- mínima intervenção.

O Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, em parceria com a Prefeitura Municipal de Montes Claros - MG, oferece o ART aos escolares da rede pública através do Projeto de Extensão “Criança Sorridente”. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas desde o início do projeto em novembro de 2005 até abril de 2010. Através da avaliação dos dados registrados nas fichas de produtividade do projeto, neste período foram realizadas 30 palestras de orientação para pais, professores e escolares, 15 apresentações de teatros, 2.500 escovações supervisionadas e 438 restaurações com cimento de ionômero de vidro (ART), beneficiando um público de aproximadamente 4000 pessoas. Estas ações são realizadas por acadêmicos do 7º ao 9º período sob supervisão dos professores responsáveis pelo projeto. Os casos que requerem o uso de equipamentos odontológicos são encaminhados para as clínicas de atendimento infantil da Unimontes. Os resultados obtidos têm mostrado que a técnica representa uma abordagem viável e biológica podendo ser utilizada na manutenção da saúde bucal bem como no resgate da mesma em comunidades que estão à margem do tratamento odontológico convencional.

CEO de pacientes especiais da Faculdade ASCES - Caruaru/PE. Importância da assistência humanizada

Apresentador: Rossana Barbosa Leal

Autores: Rossana Barbosa Leal, Valdenice

Aparecida de Menezes, Renata Lúcia Cruz

Cabral, Leógenes Maia Santiago, Angélica

Leite, Petrólio Martelli

A assistência humanizada na saúde é o atendimento ético do profissional cientificamente preparado e comprometido com o ser humano no contexto psicossocial. O objetivo deste trabalho está baseado na apresentação do CEO de Pacientes Especiais da Faculdade ASCES no que se refere a importância do atendimento comprometido com a assistência humanizada. Os CEOs desta Instituição são considerados “escola”, funcionam como serviço público a população do município e de todo agreste, o de Pacientes Especiais funciona nas quartas e quintas-feiras pela manhã, em média com 18 atendimentos

diários, com toda infraestrutura de alta complexidade. O paciente é chamado pelo nome na sala de espera, pela dupla de aluno que fará o atendimento (supervisionado pelo preceptor-professor da Faculdade). O paciente deve estar acompanhado. O atendimento é iniciado com a apresentação da dupla atendente e do professor ao paciente e seus responsáveis, momento em que é perguntado o nome que o paciente atende melhor; é explicada a política de atendimento na clínica, pergunta-se se ficaram dúvidas e que podem ser tiradas a medida que se processa esse primeiro momento, que não é obrigatório o paciente estar posicionado na cadeira odontológica; a ficha começa a ser preenchida com dados pregressos e atuais; é verificada a pressão arterial e realizado o exame clínico com preenchimento do odontograma, e passado o diagnóstico e tipo de tratamento a ser realizado, com uma média de visitas, e pedido de exames de saúde geral. Em seguida são passadas informações humanizadas aos acompanhantes sobre “o ser especial”, maneira de tratamento domiciliar no contexto psicológico, de higiene e social. Os resultados são positivos, o paciente e responsável demonstram satisfação pelo atendimento e o retorno é certeza, com o paciente cada vez mais condicionado e todos os envolvidos a cada dia comprometida com o restabelecimento bucal e geral do paciente. A conclusão é a de que, com uma assistência odontológica informada e humanizada é possível tornar família-profissional-paciente-serviço envolvidos com o ser humano e com um tratamento eficiente.

Instituições de longa permanência para idosos: experiência da FOV/CESVA/FAA

Apresentador: Antônio Sérgio Netto Valladão

Autores: Valladão ASN, Condé SAP, Pecoraro PVBF, Pinheiro AHN

O aumento da expectativa de vida nos países em desenvolvimento tem provocado preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos. O Brasil tem sofrido o fenômeno de envelhecimento populacional e estima-se que 18 milhões de pessoas terão 65 anos ou mais no ano de 2020, cerca de 9% da população brasileira. Essa realidade leva a um aumento de doenças crônico-degenerativas em detrimento das infecto-contagiosas, resultando no crescimento da demanda dessa população por serviços de saúde. Dentre os quais, a saúde bucal merece

atenção especial pelo fato de que, historicamente, os serviços odontológicos não possuem prioridade de atenção a este grupo populacional, com altos níveis de edentulismo e elevada prevalência de cárie e de doenças periodontais. Muitos problemas odontológicos encontrados no idoso são, na realidade, complicações de processos patológicos acumulados durante toda a vida do indivíduo, devido à higiene bucal deficiente, iatrogenia, falta de orientação e de interesse em saúde bucal e ao não-acesso aos serviços de assistência odontológica. As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) são estabelecimentos voltados para o atendimento integral institucional e vem crescendo de forma significativa nos últimos tempos. Daí a necessidade de se oferecer um atendimento multidisciplinar, envolvendo inclusive a odontologia. A Faculdade de Odontologia de Valença/RJ oferece em sua grade curricular a disciplina teórico/prática de Odontogeriatrica aos acadêmicos de 7º e 8º períodos, que se estende em atividades extra-muro em casas de repouso geriátrico. O objetivo desse trabalho é demonstrar essa atuação que tem como prioridades oportunizar a atuação de acadêmicos junto à comunidade; capacitá-los no planejamento de atividades de educação em saúde com base em modelos teóricos; criar uma visão mais humanitária da relação paciente/profissional e avaliar o estado de saúde bucal dos indivíduos institucionalizados, abordando aspectos de promoção de saúde, prevenção e reabilitação, contribuindo com a redução de comprometimentos bucais nessa população.

Perfil do cirurgião-dentista ideal na visão do cirurgião-dentista

Apresentador: Luciane Campos

Autores: Luciane Campos, Giara Honorata
Busarello, Ângelo Nicássio Simon Júnior,
Elisabete Rabaldo Bottan

Atualmente, a reflexão sobre os rumos da educação superior, especialmente quanto à formação de profissionais em saúde, tem ocupado lugar importante na agenda estatal. A criação de mecanismos regulatórios e avaliativos das instituições de ensino superior (IES) e a definição de Diretrizes Curriculares para os cursos da saúde, somadas às múltiplas iniciativas de indução de mudança propostas pelo Ministério da Saúde, algumas em parceria com o Ministério da Educação, têm significado a introdução de novas questões e

desafios para os centros formadores no Brasil. As reflexões sobre o perfil profissional dos recursos humanos para os diferentes campos da saúde, decorrentes da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), vêm exercendo influência na orientação dos currículos dos cursos de graduação. Assim, optou-se por desenvolver esta pesquisa com o objetivo de conhecer como cirurgiões-dentistas em atuação em Itajaí e Balneário Camboriú (Santa Catarina) descrevem um dentista ideal. Esta pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A população-alvo foi composta por 142 cirurgiões-dentistas (CDs) inscritos nas regionais da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) de Itajaí e de Balneário Camboriú (Santa Catarina). A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência, composta por 88 CDs que consentiram em participar do estudo, o que representou 61,9% da população alvo. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi estruturada com a seguinte questão indutora: No seu entender, quais são as características de um dentista ideal?. A análise dos dados foi feita a partir do Teste de Associação Livre de Palavras. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da Universidade do Vale do Itajaí, tendo sido aprovada pelo parecer número 88/10. Para os participantes, os principais atributos de um cirurgião-dentista ideal estão vinculados à formação profissional (41,5%), habilidades sociais e interpessoais (29,9%), ética (28,5%) e visão integral do paciente (5,8%). Tendo em vista os resultados obtidos, conclui-se que para o grupo de CDs participantes, a concepção do dentista ideal ainda está vinculada a formação profissional. Contudo características vinculadas às habilidades sociais e interpessoais juntamente com os aspectos referentes à ética e à visão integral do paciente foram vastamente citadas. Este dado revela que apesar da formação profissional ainda ser muito valorizada a dimensão humanística também é enfatizada o que está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

FONTE FINANCIADORA

Programa de bolsas de iniciação científica/Pro-reitoria de pesquisa, pós-graduação, extensão e cultura da Universidade do Vale do Itajaí.

DESCRIPTORIOS

Condutas na prática dos dentistas. Relações dentista-paciente. Recursos humanos em odontologia.

Perfil do estudante do Curso Noturno de Odontologia da FO-UFRGS

Apresentador: Juliana Maciel de Souza

Autores: Juliana Maciel de Souza, Ramona
Fernanda Ceriotti Toassi, Lilian Bottaro
Purper, Evanise Berggrav

A presente pesquisa teve como objetivo estudar o perfil dos estudantes que ingressaram nas duas primeiras turmas do curso noturno da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FO/UFRGS). Sendo esta uma proposta diferenciada da modalidade do curso diurno, com currículo e projeto pedagógico próprios, e projetado para pessoas que exercem suas atividades profissionais durante o dia, surgiu a necessidade de realização desse estudo. A intenção foi conhecer este grupo de estudantes, além de poder servir como base para o desenvolvimento de ações voltadas para o planejamento e organização do curso. Foram incluídos no estudo os estudantes que se matricularam no primeiro semestre do curso noturno de Odontologia em 2010 e 2011. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, dividido em dois blocos:

- o primeiro com questões referentes à caracterização do estudante e
- o segundo voltado ao seu ingresso na faculdade e às expectativas do estudante em relação ao curso de noturno de Odontologia.

Os dados foram digitados e analisados no programa SPSS. Os resultados mostraram que a maioria dos estudantes são mulheres (69,7%), jovens (idade média entre 23 e 24 anos), residem em Porto Alegre (51,8%) com os pais (62,5%) e estão no primeiro curso de graduação (56,6%). Sobre a inserção no mercado de trabalho, mais de 50% dos estudantes trabalham, tendo renda pessoal de até 2 salários mínimos (68,7%) e cerca de 70% dos que trabalham também recebem ajuda da família para seu sustento. Sobre o sentimento em relação à escolha pelo curso de Odontologia, 85,8% afirmaram estar seguros ou completamente seguros, sendo o curso de preferência para 82,1% dos estudantes. O motivo para a escolha do curso concentra-se na realização pessoal e profissional. Quanto ao conhecimento do projeto pedagógico, antes de ingressarem no curso, 57,1% dos estudantes afirmaram não conhecer o projeto. Recomenda-se, portanto, o acompanhamento do

perfil do estudante do curso noturno de odontologia, bem como da implementação do curso como um todo.

PALAVRAS-CHAVE

Perfil profissional. Estudante de odontologia. Ensino odontológico. Educação superior em odontologia.

O Projeto Rondon e a saúde bucal: atividades desenvolvidas durante a Operação Mamoré, Vale do Anari, Rondônia, 2010

Apresentador: Lauren Oliveira Lima Bohner

Autores: Lauren Oliveira Lima Bohner, Tanny
Oliveira Lima Bohner, Graziela de Luca
Canto

O Projeto Rondon é uma ação do Governo Federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, e tem como objetivo viabilizar a participação do estudante universitário na busca de soluções para o processo de desenvolvimento local sustentável de comunidades carentes. Além da assistência às comunidades, a ação incorpora o estudante universitário nas desigualdades sociais, construindo um papel de cidadania no acadêmico, e, conseqüentemente, resultando em uma formação compromissada com as necessidades brasileiras. No Projeto Rondon 2010, a Operação Mamoré ocorreu no Vale do Anari, em Rondônia. O presente estudo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no município, na área da saúde bucal. A Universidade Federal de Santa Catarina, juntamente com a Universidade São José do Rio de Janeiro, realizou atividades nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, informática e lazer. Dentre as ações realizadas, na área de saúde bucal destacou-se o curso para Auxiliar de Consultório Odontológico, com duração de 400 horas envolvendo aulas teóricas e estágios, e com certificado emitido pela Universidade de São José. Além disso, também foram realizados procedimentos de ART em crianças de até 16 anos, programas de escovação, palestras sobre saúde bucal e programas para idosos sobre câncer bucal e diabetes, entre outros. A população participou ativamente das atividades desenvolvidas pelos estudantes, destacando-se a grande quantidade de pessoas presentes nas oficinas, cursos e atividades recreativas realizadas. As ações realizadas durante o Projeto Rondon contribuíram não só para o desenvolvimento do município, mas também para fortalecer o conceito de cidadania

entre os rondonistas. O município Vale do Anari possui problemas de relevância social, entre eles, a falta de incentivo por parte do governo para melhoria da saúde bucal da população. Além dos tratamentos dentários curativos que foram realizados, a Operação Mamoré procurou desenvolver ações que promovessem a saúde do indivíduo como um todo, atingindo o bem-estar físico, mental e social do indivíduo. Além disso, com a capacitação de agentes multiplicadores, espera-se que sejam realizados projetos contínuos, necessários para o crescimento do município e melhoria da qualidade de vida da população.

Odontologia e cirurgões-dentistas no SUS: estudo na Serra Catarinense

Apresentador: Izabella Barison Matos

Autores: Izabella Barison Matos, Antenor Amâncio Filho, Paulo de Tarso Nunes

OBJETIVO

Contextualizar criação da Graduação em Odontologia em Lages identificando reflexos desta iniciativa.

MÉTODO

Pesquisa documental, bibliográfica e entrevista foram os instrumentos utilizados. A abordagem qualitativa deu-se na perspectiva teórico-metodológica proposta pela hermenêutica-dialética. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIPLAC sob protocolo nº 280726; contou com recursos financeiros desta universidade.

RESULTADOS

O curso de graduação em Odontologia, dez anos após os primeiros movimentos conduzidos pela Universidade do Estado de Santa Catarina, foi implantado por universidade comunitária. A partir daí (1998) novos cursos de pós-graduação (*lato sensu*) foram ofertados tornando Lages centro de qualificação e atualização odontológica. Além deste, outros reflexos podem ser apontados: proporcionou aos cirurgiões-dentistas ampliação de inserção profissional (docência), ao mesmo tempo em que oportunizou maior qualificação, com o estímulo institucional (bolsas de estudo) à titulação de mestrado e doutorado. No entanto, paradoxalmente, identificam-se dificuldades na inserção de cirurgiões-dentistas e estudantes na rede pública de serviços de saúde.

ANÁLISE/DISCUSSÃO

A Odontologia, muito recentemente, vem sendo

contemplada por políticas públicas que têm exigido o envolvimento de profissionais de saúde bucal de vários níveis de ensino. Ao mesmo tempo, percebe-se que as respostas às demandas esbarram na falta de interesse dos profissionais com qualificação específica e dispostos a atuar em odontologia coletiva/saúde bucal coletiva, que parece refletir entre estudantes. Provavelmente tal postura pode ser entendida pelo possível descrédito nas políticas governamentais; seja pelo desprestígio que esta opção se constitui, seja pela exposição perante os colegas, cujo projeto profissional liberal, distancia-se da vinculação ao serviço público. A UNIPLAC tem oferecido um elenco de cursos no *lato sensu* em especialidades como:

- ortodontia,
- endodontia,
- dores faciais,
- dentística,
- implantodontia.

Esta oferta reflete o modelo característico da profissão odontológica, voltado para as especializações consagradas e mais valorizadas. Sobre a criação do curso de graduação em Odontologia, em Lages, implantado após mais de uma década de mobilização de setores da população, de instituições políticas e da categoria odontológica – inicialmente proposto por uma universidade pública estadual – sua implantação se deu por uma Universidade comunitária, em 1998. Autorizado pelo Conselho Estadual de Educação, em 1999 e reconhecido em 2004.

CONCLUSÕES

A polêmica criação da graduação em Odontologia proporcionou aos cirurgiões-dentistas ampliação de inserção profissional (docência) e maior qualificação, com o estímulo institucional à titulação (*lato e stricto sensu*). Para a população, além de contar com novos cirurgiões-dentistas, a oferta de atendimento em Clínicas Odontológicas da UNIPLAC expandiu a possibilidade de acesso, embora restrito às atividades pedagógicas de disciplinas que necessitam de pacientes para aulas práticas. No setor privado a região apresenta invejável oferta de serviços especializados; porém, no setor público percebe-se o desprestígio da vinculação como opção profissional, quer pelo baixo retorno financeiro, quer pelo descrédito nas políticas públicas da área. A partir de tais considerações sugere-se a continuidade de estudos a respeito, principalmente dos desdobramentos e dos impactos sentidos pela criação do referido curso.

Sistema de cotas: análise de desempenho em faculdade de odontologia

Apresentador: Maria Alves Garcia Silva

Autores: Maria Alves Garcia Silva, Alervi Alves Ferreira-Netto, Gabriella Tavares Ferreira, João Batista de Souza, Marilene de Mendonça Rossi Bueno, Érica Miranda de Torres

Durante a Conferência Internacional de Durban, África do Sul, contra a discriminação racial, patrocinada pela ONU em 2001, a delegação brasileira levou, dentre outras propostas, a criação de cotas para o ingresso de negros nas universidades públicas. Em 2008, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás (UFG) aprovou o Programa UFGInclui, que visa implementar ações afirmativas para facilitar o acesso e permanência de estudantes oriundos de escola pública, negros, indígenas, negros quilombolas e deficientes auditivos na universidade. O presente trabalho teve objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes ingressos na faculdade de Odontologia da UFG (FOUFG) pelo Programa UFGInclui e pelo Sistema Universal (vestibular convencional) nos anos de 2009 e 2010, bem como verificar as percepções dos docentes e discentes sobre este processo de inclusão. Foram utilizados dados secundários obtidos junto à Coordenadoria de Graduação da FOUFG. Na análise quantitativa, foram consideradas as médias por disciplinas e a média global dos estudantes, comparadas estatisticamente pelo teste Mann-Whitney ($\alpha = 0,05$). A análise qualitativa incluiu dados provenientes de:

- 1) aplicação de questionário aos professores;
- 2) discussão com grupos focais de estudantes UFGInclui e Sistema Universal separadamente.

O questionário contemplava os seguintes aspectos quanto aos estudantes cotistas:

- participação nas aulas teóricas,
- desempenho nas aulas práticas,
- relação interpessoal,
- avaliação atitudinal.

Participaram dos grupos focais todos os acadêmicos ingressos pelo Programa UFGInclui, no total de 37, e um número igual (37) de estudantes do Sistema Universal, selecionados de forma aleatória. Foi feito um levantamento de problemas, seguido de discussão sobre desempenho acadêmico, dificuldades fi-

nanceiras, pedagógicas e/ou no relacionamento interpessoal. Em geral, não foram verificadas diferenças estatísticas no desempenho entre os estudantes por disciplinas, embora os estudantes do Sistema Universal tenham apresentado desempenho superior nas disciplinas:

- Diagnóstico Bucal I,
- Patologia Geral e
- Farmacologia.

Diferenças estatísticas significantes não foram observadas entre os grupos Sistema Universal e UFGInclui quanto a média global ($p = 0,122$), nem quando comparadas as médias globais dos ingressos em 2009 e 2010 ($p = 0,350$). De acordo com os questionários, a maioria dos ingressos pelo UFGInclui possui participação passiva nas aulas teóricas, desempenho bom nas aulas práticas, relação interpessoal amigável, e atitude colaboradora. Os discentes do Sistema Universal relataram que os cotistas são estudiosos, entretanto falta-lhes conhecimento básico. Já os estudantes UFGInclui ressaltaram que há ótima aceitação dos professores e colegas, e afirmaram a necessidade de ações facilitadoras, como monitorias e aulas extras. As principais dificuldades foram relacionadas às matérias básicas, especialmente pela deficiência em física, química e biologia, dificuldades com inglês e português, assim como restrições financeiras. Conclui-se que a aceitação e integração do Programa UFGInclui na FOUFG pode ser considerada positiva, entretanto o conhecimento básico desses estudantes é deficiente e os mesmos apresentam dificuldades financeiras. São necessárias ações de apoio acadêmico e financeiro aos mesmos, bem como apoio pedagógico junto aos docentes para melhor capacitá-los a lidar com estas dificuldades. Cabe ainda à Universidade apoiar e alertar os órgãos competentes para a necessidade de melhorias no ensino fundamental e médio.

Número do Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da UFG: 277/11

Força de trabalho em Odontologia: o que mudou?

Apresentador: Suzely Adas Saliba Moimaz

Autores: Suzely Adas Saliba Moimaz, Tânia Adas Saliba Roveda, Rosana Leal do Prado, Cléa Adas Saliba Garbin, Nemre Adas Saliba

OBJETIVO

Comparar o perfil da força de trabalho de cirur-

giões-dentistas em dois momentos distintos, em 2000 e 2010.

METODOLOGIA

Foram analisados dados de uma pesquisa realizada em 2000 com os egressos de 1989 a 1999 de uma Instituição de Ensino Superior Pública do estado de São Paulo, a FOA-UNESP, e comparados com os dados coletados em pesquisa semelhante, realizada com egressos de 2000 a 2010. As seguintes variáveis foram analisadas:

- gênero,
- renda declarada,
- formação pós-graduação,
- modalidade em que desempenham a profissão,
- número de horas despendidas com o exercício da odontologia,
- porte populacional da cidade em que atuam,
- aquisição de bens móveis ou imóveis,
- ajuda de pessoal auxiliar, dentre outras.

RESULTADOS

Responderam ao questionário 207 cirurgiões-dentistas em 2000 e 189 em 2010. Em relação ao gênero, entre os participantes da pesquisa, no período de 89 a 99, 42% eram do sexo masculino e 58% do feminino, enquanto que no período entre 2000 a 2010, 70,1% eram do gênero feminino e 29,1% do masculino. Para 48,6% dos egressos da pesquisa de 2000 a renda declarada era de até 10 salários mínimos, enquanto que para os formados entre 2000 e 2010, 39,8% dos respondentes declararam renda de até 3,66 salários mínimos, considerando para ambas as análises o valor do salário vigente na época de cada pesquisa. A formação pós-graduação lato sensu foi relatada por 41% dos graduados entre 89–99, enquanto entre os formados entre 2000–2010 foi citada por 58,3% dos participantes. A especialidade mais procurada pelo primeiro grupo foi prótese dentária (20%), enquanto que pelo segundo, ortodontia apareceu em 35,2% das respostas. No primeiro grupo atuavam exclusivamente como autônomos, 45%, 8,3% relataram trabalhar por porcentagem e 2,4% dedicavam-se exclusivamente ao serviço público. No segundo grupo, estes valores foram respectivamente 37,2%, 17,5% e 6%. Em relação ao trabalho no serviço público, mesmo quando combinado com outra modalidade, estes valores foram de 22% (2000) e 15,1% (2010). O grupo formado entre 1989-99 em sua maior parte (47,2%) dedicava-se mais de 40 horas semanais ao exercício da odontologia. A maior parcela do segundo grupo (37,9%) relatou dedicar entre

20 e 40 horas e 37,4% dos respondentes, mais de 40 horas semanais ao exercício da odontologia. Trabalhavam em cidade com mais de 100 mil habitantes, 65,6% dos egressos na década de 90, e 70,4% dos formados nos anos 2000. Não conseguiram adquirir bens móveis ou imóveis com exercício da odontologia 27% dos componentes do primeiro grupo, subindo este valor para 37,7% no segundo. Pretendiam retirar-se parcialmente da profissão 38% dos graduados entre 1989-1999, enquanto que entre os graduados durante os anos 2000–2010 este valor foi de 37,1%.

CONCLUSÃO

Perdurou nos períodos estudados tendência de feminilização e migração para os grandes centros de profissionais cirurgiões-dentistas. Pôde-se observar uma maior busca por especialização lato sensu dos graduados entre 2000–2010. Houve também diminuição da renda dos cirurgiões-dentistas ao longo do período estudado, além de menor percentual de profissionais no serviço público atrelado a outras modalidades no segundo momento do estudo. Comitê de ética: 2007-02463.

Gestão contábil: uma avaliação externa da realidade dos alunos de odontologia

Apresentador: Rafael Luiz Schneider

Autores: Rafael Luiz Schneider, Márcia Covaciuc Kounrouzan, Wagner Baseggio, Cristina Sayuri Nishimura Miura

Atualmente, os profissionais da área da saúde, em especial cirurgiões-dentistas, são formados objetivando o desenvolvimento técnico-operacional, com um enfoque altamente tecnológico, tecnicista e especializado, sem formação na área de gestão contábil e finanças do consultório. Neste contexto, deparam-se ao final da vida acadêmica, início da vida profissional, com a dificuldade de agregar características de gestor e estabelecer o preço dos procedimentos, tendo geralmente como base a tabela da associação de classe, muitas vezes não condizente com a realidade do local onde trabalha, ou mesmo de forma arbitrária, pelo simples desconhecimento do custo de cada procedimento. O estabelecimento de um valor ou preço para cada serviço proporcionado deve respeitar duas situações distintas:

- 1)** o atendimento particular, caracterizado por um grande valor agregado à titulação do profissional
- 2)** o atendimento a planos de saúde, que limitam os preços dos procedimentos.

As modificações sofridas pela profissão impõem ao profissional a necessidade de gestão estratégica de sua atividade, conduzindo o consultório como uma empresa inserida num contexto altamente competitivo, abrindo espaço para a inclusão no conteúdo curricular de disciplinas correlacionadas com o ensino dos conteúdos contábeis e financeiros, contemplando as Diretrizes Curriculares Nacionais na formação de um profissional apto a tomar iniciativas, promover o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças nas equipes de saúde. Seriam egressos com qualificações que abrangessem conhecimentos integrados dos aspectos técnicos, psicológicos, sociais, humanísticos e financeiros. Desta maneira, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista saiba como calcular o seu custo para poder gerenciar seu consultório de forma a contemplar os lucros desejados para cada situação de atendimento, até mes-

mo para contestar valores pagos pelos convênios. O objetivo deste trabalho é expor as diferentes estratégias disponíveis para o gerenciamento contábil do consultório, dentre as quais destacam-se o Custo Alvo (Target Costing) e Custeio Baseado em Atividade (ABC - Activity Based Costing), por meio do relato de experiência do ensino dos métodos de custeio para acadêmicos de odontologia, e o impacto na percepção dos alunos no gerenciamento financeiro do consultório. Com os recursos oferecidos pelas áreas de Contabilidade e Finanças, o profissional pode aprimorar a gestão da atividade profissional por meio de planejamento e controle, podendo manter um bom desempenho apesar do aumento da concorrência, tornando o profissional proativo, incluindo a gestão do seu negócio como parte integrante de sua formação, utilizando método de custeio para o planejamento, organização, direção, distribuição e controle de suas ações, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.